CURSO VEREDAS - FORMAÇÃO SUPERIOR DE PROFESSORES EM EXERCÍCIO: A OUSADIA NA GESTÃO DE UMA POLÍTICA

Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben[1]
Tânia Margarida Lima Costa[2]

Este texto tem por objetivo analisar o sistema de gestão proposto para a implantação do Projeto Veredas – Formação Superior de Professores em exercício dos anos iniciais do Ensino Fundamental – e discutir as questões que envolvem a ousadia da gestão de um curso num modelo semi presencial, que formou no Estado de Minas Gerais, Brasil, mais de 14 mil docentes em exercício, entre os anos de 2002 e 2005. Para isso, estaremos descrevendo os eixos principais da sua concepção, o perfil dos cursistas, os objetivos e as perspectivas do curso delineadas pela equipe gestora do projeto na Secretaria de Estado da Educação[3] e, especificamente, apresentando a experiência de sua implementação na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. O projeto é ousado na sua forma abrangente de implementação e de execução. Apresenta eixos curriculares bem estruturados coerentes com as diretrizes discutidas pelos educadores sobre formação de professores e sua relação com a qualidade do ensino, ao longo dos últimos dez anos. A proposta enfatiza a importância da formação de professores dos anos iniciais em exercício, em curso de graduação plena, no desejo de interferir efetivamente na qualidade da Educação Básica , por meio de uma formação teórica e prática consistente. A implementação da proposta de formação de professores em serviço foi realizada segundo a concepção de rede como forma de gestão, estabelecendo o consórcio entre 18 Instituições de Ensino Superior do Estado de Minas Gerais, de diferentes naturezas e tamanhos.

---

[1] Doutora em Educação, Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, atual Pro Reitora de Extensão da UFMG.
[2] Doutora em Educação Matemática, Professora da Escola Fundamental da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, atual Diretora do Centro de Difusão da Ciência da UFMG.
[3] O projeto Veredas teve o seu modelo desenhado pelas professoras Glaura Vasquez de Miranda e Umbelina Caiafa Salgado, coordenadoras gerais do projeto na Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais.

CURSO VEREDAS – FORMAÇÃO SUPERIOR DE PROFESSORES

O projeto Veredas – Formação Superior de Professores tem suas raízes no Programa Anchieta de Cooperação Interuniversitária (PACI). Este programa, por sua vez, surgiu da proposta de um grupo de universidades, no marco da Red Unitwin/UNESCO de Universidades en Islas Atlánticas de Lengua y Cultura Luso-española (Red ISA), com as finalidades de

> "promover a compreensão e a consciência intercultural dos povos ibero-americanos e de fomentar a melhoria da qualidade do ensino, por meio de ações no campo da formação de professores e do desenvolvimento sustentado, incluindo o turismo. Seu quadro de referência encontra-se nos documentos: (a) *"Declaração Mundial sobre a Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação"* e (b) *"Marco referencial de ação prioritária para a mudança e o desenvolvimento do ensino superior"*, produzidos no curso da Conferência Mundial de Educação Superior, realizada pela UNESCO em Paris, em 1998." (SEE/MG 2002,p.5)

O VEREDAS é um curso de formação de professores do Estado de Minas Gerais para os docentes que se encontravam atuando nos anos iniciais do ensino fundamental e que não tiveram oportunidade de se qualificar em nível superior no período da escolarização regular. Neste contexto, justifica-se o projeto pelas possibilidades de garantir, por meio dos processos de formação continuada, a valorização docente e a chance de se construir "uma escola pública de qualidade para todos, como forma de contribuir para a construção de uma sociedade justa, democrática e solidária."

O projeto Veredas foi organizado como um curso de graduação plena e caracterizou-se como formação inicial em serviço, habilitando os professores para o exercício do magistério nos primeiros anos do ensino fundamental. Procura contemplar os requisitos contemporâneos para os profissionais da área de educação do século XXI e as determinações legais vigentes no Brasil.

Ressalta como objetivos principais: habilitar os professores das Redes Públicas de Educação de Minas Gerais, de acordo com a legislação

vigente;elevar o nível de competência profissional dos docentes em exercício; contribuir para a melhoria do desempenho escolar dos alunos das Redes Públicas de Minas Gerais, nos anos iniciais da educação fundamental;valorizar a profissionalização docente.

A proposta pedagógica do curso tem como referência básica as características do educador preparado para atuar nos primeiros anos do ensino fundamental, a consideração da natureza do fazer docente e os pressupostos pedagógicos da formação inicial em serviço, indicada pelos documentos oficiais do Ministério da Educação do Brasil para capacitar profissionais não titulados que já se encontram em exercício. Inclui também as diretrizes curriculares decorrentes desse referencial e sua concretização em uma proposta de currículo para formação inicial em serviço. A proposta de curso faz uso das tecnologias de auto instrução e foi idealizada para ser oferecida na perspectiva semi presencial, prevendo encontros mensais, articulados por oficinas, debates e atividades culturais. Objetivou promover o desenvolvimento de competências necessárias para o trabalho coletivo e a ampliação dos horizontes pessoais e profissionais dos professores em curso.

A população-alvo do projeto Veredas – Formação Superior de Professores foi constituída pelos docentes das redes públicas de ensino fundamental de Minas Gerais que se encontravam em exercício nos anos iniciais do ensino fundamental, sem, no entanto, possuírem a habilitação em nível superior.

PROPOSTA CURRICULAR

A proposta curricular do curso VEREDAS foi estruturada para ser desenvolvida em 7 módulos, perfazendo um total de 3200 horas, em torno de três blocos de componentes curriculares organizados e articulados entre si :

- Núcleo de Conteúdos do Ensino Fundamental – (Linguagem e Códigos, Identidade Cultural e Sociedade, Matemática e Ciências da Natureza.) definido segundo uma abordagem que coloca em

destaque as experiências culturais dos alunos, vÍnculos entre educação e vida cotidiana e a contextualização dos conteúdos.

- Núcleo de Conteúdos Pedagógicos - (Fundamentos da Educação, Organização do Processo pedagógico), segundo abordagem que coloca em destaque a reflexão da prática pedagógica e a atuação do professor no contexto em que se insere.
- Núcleo de Integração – (Eixo integrador, Seminário de Ensino e Pesquisa, Cultura contemporânea), segundo uma abordagem que destaca a mobilização e integração dos conhecimentos trabalhados nos demais componentes e a re-significação e o desenvolvimento da noção de identidade profissional.

O projeto chama a atenção por algumas especificidades que visam garantir o nível de qualidade que se pretende com ele: o desenvolvimento de semanas presenciais intensivas no início de cada módulo, o acompanhamento da prática pedagógica do professor em exercício, elaboração de um memorial do cursista e a elaboração da monografia como trabalho de final de curso. No caso do acompanhamento da Prática Pedagógica, o processo se faz com visitas diretas do tutor às escolas de atuação dos docentes em curso. Esse acompanhamento tem como objetivo a criação de condições de aperfeiçoamento da experiência e a valorização da ação docente por meio da reflexão conjunta tutor/cursista, envolvendo os conteúdos aprendidos e focalizados no decorrer do curso. Cada cursista em sua escola é incentivado a discutir, refletir e rever aspectos da sua prática, planejando novas ações.

Da mesma forma, o Memorial foi uma atividade ressaltada como fundamental na formação do docente. Constitui-se numa reflexão pessoal em que o aluno é estimulado a escrever as suas "memórias" numa perspectiva nova a partir das leituras realizadas e das palestras e atividades promovidas pelo curso. Essa atividade consiste na elaboração de um depoimento escrito sobre as vivências mais marcantes do docente como profissional, acompanhada de reflexões fundamentadas em leituras e, ainda, em discussões coletivas baseadas na expressão de sentimentos e de questões da experiência docente. É uma atividade que favorece o hábito da organização das idéias, da escrita clara e do registro, além de favorecer, durante o processo, a auto avaliação sistemática da trajetória profissional.

O objetivo da produção do memorial é o desenvolvimento da capacidade de se perceber como um profissional em processo de crescimento pessoal, capaz de localizar suas dificuldades e qualidades, analisando as suas intervenções pedagógicas no contexto da sala de aula e da escola.

O projeto Veredas incorporou, ainda, a elaboração da Monografia no final do curso como um dos seus eixos centrais. Considera que essa atividade seja um diferencial importante entre a formação no nível médio e no nível superior induzindo à vivência da reflexão crítica, do estudo sistemático e da pesquisa direcionada. Constitui, na verdade, a idéia de formação de um professor que tem a pesquisa como um princípio educativo.

GESTÃO DO CURSO VEREDAS

O Estado de Minas Gerais, no momento de implementação do Curso Veredas, contava com aproximadamente sessenta mil professores em exercício no Ensino Fundamental sem a qualificação no nível superior. Assim, havia necessidade de se pensar numa estratégia sofisticada de gestão de modo que o máximo de docentes pudessem ser graduados em três anos e meio. Para isso foram estruturados 5 sistemas de gestão , articulados pela coordenação geral a uma rede de 18 Instituições de Ensino Superior para a realização do projeto com qualidade. Cada Instituição de Ensino Superior pertencente à rede, também, se organizou internamente em torno desses sistemas, em sintonia com as orientações gerais da coordenação central a cargo da SEE MG. Os sistemas são: Sistema Instrucional, Sistema Operacional, Sistema de Tutoria, Sistema de Informação e Comunicação e Sistema de Avaliação e Monitoramento.

O sistema instrucional, a cargo apenas da coordenação central do projeto, incluiu a produção do material instrucional (28 Guias de estudo, 3 Guias de orientação geral e de atividades culturais e 21 videos pedagógicos), a organização do processo de orientação das atividades presenciais e coletivas, a elaboração dos procedimentos e controle da avaliação de desempenho dos cursistas e atividades de recuperação.

Foi chamado de Sistema Operacional o conjunto de atividades a cargo da Coordenação Central que incluiu a seleção por licitação do conjunto de instituições que fariam parte da rede de formação, a capacitação das Instituições Formadoras a partir da elaboração e estudo de um manual com

esse objetivo, preparação dos contratos com as Instituições e prefeituras, além do gerenciamento dos mesmos, a seleção dos cursistas feita por vestibular único, a organização do Forum das instituições formadoras e a impressão e distribuição do material instrucional e dos Cadernos de atividades denominados (CAU) aplicados aos cursistas nas oficinas mensais presenciais.

A Rede Veredas foi, então, constituída por 18 instituições de Ensino Superior do Estado de Minas Gerais: 8 Universidades Federais [4]; 5 Universidades Estaduais[5] ; 8 Centros e Fundações agregadas à UEMG – Carangola, Diamantina, Divinópolis, Passos, Patos de Minas e Varginha; 5 Centros e Universidades Particulares[6] ; e, ainda, algumas escolas isoladas de Ensino Superior como a FINON, FENORD e FAFIMA.

Nesse sentido, a rede Veredas ficou formada por 18 instituições de Ensino Superior e um total de 15 mil estudantes, sendo desenvolvido o curso durante o período compreendido entre 2002 e 2005, com uma evasão de apenas 0,6%.

Para a articulação de toda essa engrenagem, foi também criado um FORUM, envolvendo todas as IES da rede, para debate e tomada de decisões sobre os encaminhamentos a serem realizados no decorrer do curso. Ficou acordado que as decisões deveriam ser rigorosamente seguidas e consideradas e este FORUM adquiriu um papel importante na aprovação das normas comuns, nos calendários e outros assuntos de interesse geral.

Os sistemas de avaliação, tutoria e comunicação aconteciam replicados em cada uma das Instituições da rede, tendo como coordenada geral as orientações dos sistemas em nível central. Assim, o Sistema de Tutoria foi o responsável pelo conjunto de atividades que dariam suporte ao processo de formação dos cursistas, envolvendo, conseqüentemente, o processo de formação de tutores com a produção de material de apoio e um roteiro de orientações. As ações fundamentais do sistema seriam: coordenar, programar e acompanhar percursos de aprendizagem, identificar

[4] Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Viçosa.
[5] Universidade Estadual de Minas Gerais – Campus BH, Universidade de Montes Claros.
[6] UNINCOR-Universidade do Vale do Rio Verde de Três Corações, UNIUBE – Universidade de UVERABA, FUMEC- FENORD- Fundação Educacional Nordeste Mineiro (Teófilo Otoni),FINON – Faculdade do Noroeste de Minas, FAFIMA- Fundação Educacional de Machado.

necessidades, favorecer processos de interação e cooperação na produção do conhecimento. Dentre essas ações básicas listamos o acompanhamento dos momentos presenciais com a organização das agendas das oficinas e orientação de suas dinâmicas; o acompanhamento das estratégias de ensino, especialmente a realização de oficinas temáticas para a elaboração dos memoriais, monografias e observação da prática pedagógica.

O Sistema de Comunicação e Informática assumiu a responsabilidade pela viabilização do fluxo de informações fundamentais para o funcionamento do curso como um todo e das ações da tutoria em particular, fornecendo os meios para os contatos necessários entre os diferentes participantes do projeto: coordenadores, tutores, cursistas. É responsável, ainda, pela distribuição dos materiais instrucionais e pela criação de elos, vínculos, interações e contatos por meio de diferentes processos e suportes.

A coordenação geral do projeto desenvolveu no nível central o PORTAL VEREDAS na perspectiva de estabelecer elos entre as instituições formadoras e uma rede de informações entre as instituições e os cursistas de todo o estado. Neste PORTAL foram divulgadas notícias diversas, agenda de eventos, normas aprovadas pelo Forum em suas assembléias, o cadastro de todos os cursistas com informações sobre cada um, a avaliação de desempenho, síntese dos módulos e itens de discussão e outros.

Foi também desenvolvida uma Biblioteca Virtual em formato digital disponibilizando mais de 6 mil referências bibliográficas relacionadas aos temas listados como de interesse das cursistas para a elaboração das monografias, dentre eles, em torno de dois mil textos integrais conforme autorização expressa dos autores e editoras. Esse trabalho foi considerado bastante relevante para o conjunto das IES, especialmente, para aquelas cursistas que moram no interior, bem longe do acesso às bibliotecas das universidades.

O Sistema de Avaliação e Monitoramento, segundo a proposta técnica do projeto VEREDAS, teria como principais objetivos desenvolver as atividades de monitoramento e avaliação para o conhecimento claro pelo cursista dos seus progressos na perspectiva de ser autônomo em seu processo de desenvolvimento sabendo reorientar esforços de acordo com as necessidades; e, ainda, levantar subsídios para a avaliação do próprio curso, abrangendo os materiais instrucionais, a atuação do tutor e o

desempenho da agência formadora. Sob a responsabilidade da Coordenação Geral esse sistema foi organizado de modo a acompanhar toda a execução do projeto e o desempenho das cursistas. Um banco de questões relativas aos conteúdos dos componentes curriculares foi produzido pela coordenação geral, para a elaboração das provas presenciais aplicadas semestralmente. No entanto, vale a pena salientar que os processos de avaliação não se restringiram apenas na aplicação dessas provas. O Curso Veredas previu uma série de processos capazes de monitorar o desempenho e o desenvolvimento dos trabalhos. Assim, a coordenação geral estruturou diversos seminários de acompanhamento da implementação do curso, visitou periodicamente cada uma das instituições em momentos diferentes, analisou relatórios das semanas presenciais intensivas, e fez grupos focais com cursistas em diferentes momentos. Desenvolveu indicadores de qualidade do programa que foram previamente discutidos entre os coordenadores do curso em cada instituição da rede e aplicados e debatidos durante as reuniões de trabalho.

SELEÇÃO DOS ALUNOS AO PROJETO VEREDAS

Os docentes do Estado de Minas Gerais foram submetidos a um processo seletivo unificado, coordenado pela Secretaria de Estado da Educação, com a oferta de 15 mil vagas. Foram duas provas: a primeira, com questões de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e redação, e a segunda, com questões relacionadas à Pedagogia, Matemática, Geografia, História e Ciências. O processo seletivo foi regido por Edital, publicado no Jornal Minas Gerais de 22/12/2002, precedido da Resolução da SEE-MG, nº. 145/2001, amplamente divulgados nas escolas públicas de Minas Gerais. Para se candidatarem ao processo seletivo o professor precisaria estar na regência de classe, em quadro efetivo do magistério da rede estadual ou municipal; estar distante, pelo menos, sete anos da aposentadoria, contados a partir de 02 de janeiro de 2002; ter concluído o Curso Normal em nível médio; ter disponibilidade de tempo para estudos. O edital determinava, ainda, que não podiam se candidatar docentes que já tivessem concluído curso superior de licenciatura, em qualquer área de conhecimento.

O processo seletivo aconteceu com um número de 25.125 inscritos, conforme informações da coordenação central do projeto, sendo que 18.925 foram aprovados nas provas e destes, 14.135 tiveram suas matrículas homologadas em função de alguns quesitos funcionais a serem preenchidos pelos candidatos definidos pela Secretaria de Estado da Educação.

A análise do desempenho escolar global dos candidatos aprovados e reprovados no processo seletivo demonstra a diferença de desempenho entre os aprovados e reprovados, a partir da comparação entre as médias em cada prova. Esses dados nos permitem afirmar que o concurso vestibular discriminou significativamente os dois grupos de aprovados e reprovados, mas apontou uma grave preocupação quanto a formação dos demais candidatos reprovados. Isso porque são professores atuantes nas redes públicas de ensino como formadores e alfabetizadores com necessidades reais de qualificação.

UM MARCO: PROJETO VEREDAS NA FAE/UFMG

A proposta VEREDAS de Formação Superior de Professores tem algumas especificidades importantes e, dentre essas, o perfil das cursistas foi o que mais chamou a atenção no desenvolvimento do projeto.

Das 603 docentes aprovadas no vestibular, apenas 565 puderam se apresentar como cursistas em razão dos demais critérios funcionais definidos pela coordenação geral para comporem as turmas do curso. Nesse grupo foi aplicado um questionário elaborado pelo sistema de avaliação e monitoramento do Veredas-UFMG objetivando levantar o perfil daquelas selecionadas para analisar a especificidade do curso Veredas em relação aos demais cursos de graduação da UFMG. Dentre estes aspectos, destacam-se:

- As idades entre 41 a 50 anos localizam a moda de idade das cursistas, equivalendo a 42,07% do total. Seguido da faixa entre 31 a 40 anos com 39,85%. Essa faixa de idade entre 30 a 50 anos com um total de 81,92% pode ser explicada pelos critérios para o processo seletivo do Veredas que determinou " pelo menos mais 7 anos de efetivo exercício para implantações das condições de aposentadoria, contados a partir de 02 de janeiro de 2002". No

entanto observa-se que 5,90% das alunas estão na faixa entre 57 e 60 anos e 2,21% na faixa entre 18 e 30 anos.

- 67, 16% são casadas e vivem com o companheiro. 14,02% são solteiras e 13,65% estão separadas, desquitadas ou divorciadas. Uma pequena faixa de 5,17% são viúvas.
- Um dado importante a ser considerado é o tempo de conclusão do 2º. grau. Em torno de 58,06% se distancia de 21 a 30 anos da ultima escolaridade; 34, 56% de 10 a 20 anos. Isso significa que 92,62% das cursistas do Projeto Veredas na UFMG estão fora dos bancos escolares há mais de 10 anos e mais da metade há mais de 20 anos.

Este perfil foi apresentado às cursistas em diferentes momentos das semanas presenciais na perspectiva de oferecer-lhes um espelho analítico, uma auto avaliação consciente, da evolução dos seus desenvolvimentos e desempenhos na perspectiva de acompanhamento e monitoramento do trabalho desenvolvido. Esses dados permitiram, também que a coordenação do VEREDAS FaE/ UFMG tomasse por base a caracterização de seu grupo de cursistas para o planejamento das diferentes semanas presenciais intensivas, para a orientação aos tutores nas oficinas presenciais mensais e para a elaboração de estratégias de aprendizagem. Procurou-se em todas as oportunidades oferecer atividades na perspectiva de acrescentar experiências de formação significativas. Assim, em relação ao uso das tecnologias da informação, por exemplo, sempre que possível as estatísticas foram retomadas objetivando incentivar o uso dos suportes tecnológicos para que novas perspectivas de formação fossem incorporadas ao dia a dia da vida profissional e pessoal. Tomou-se, por princípio, definir que todos os trabalhos a serem apresentados pelas cursistas aos tutores, como relatos de experiências, as versões de monografias e memorial, fossem em formato digital. Com o passar dos módulos, os indicadores apresentados anteriormente sobre o uso do computador foi se modificando e a cada novo tempo mais cursistas se incluíram no grupo daqueles que utilizam as tecnologias da informação como aliadas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas efetivas e de acordo com os novos tempos.

No entanto, o perfil das cursistas de cada instituição era diferente, assim como as condições materiais e infra-estrutura, as condições de trabalho, as possibilidades construídas para o desenvolvimento do processo educativo, tornando-se, assim, singular em cada instituição formadora, a implementação do projeto. Essas possibilidades fizeram do Veredas um projeto de formação que favorece o trabalho em equipe desenvolvido de forma reflexiva, segundo o ritmo, necessidades e interesse dos professores no contexto natural do trabalho da escola.

GESTÃO DO VEREDAS FAE/UFMG

Como acontece com qualquer projeto novo que se incorpora nas ações de uma instituição pública como a UFMG, a aprovação da execução do Projeto Veredas pela Faculdade de Educação na UFMG passou por todas as instâncias colegiadas previstas no regimento da universidade e foi argüido em detalhes pelos membros dos Conselhos superiores da instituição. A partir da aprovação da participação da FaE no projeto Veredas, iniciaram-se as discussões para o desenvolvimento de estratégias a serem adotadas para viabilizar esta participação através de professores dos três departamentos da Faculdade interessados no desenvolvimento do projeto. Nestes encontros foram definidas as regiões da cidade que a UFMG iria atuar. Optou-se como critério de escolha para o trabalho as regiões que representassem a diversidade sócio, econômica e cultural dos diferentes bairros da grande Belo Horizonte, representado pelas regiões da Pampulha e Venda Nova e Centro-sul e Barreiro respectivamente. A justificativa para tal interesse foi o desejo de produzir conhecimentos acadêmicos sobre a formação de professores em exercício em locais periféricos.

A escolha dos docentes da universidade que atuariam como tutores teve como prioridade aqueles que já possuíam experiência em atividades ligadas a formação de professores para os anos iniciais. Assim, a equipe de tutores foi composta, basicamente por professores mestres e doutores, da FaE e Centro Pedagógico da UFMG (Escola Fundamental e Colégio Técnico). Contando, ainda, com a participação de professores do Instituto de Geociências, Faculdade de Letras e Instituto de Ciências Exatas.

COLEGIADO DE CURSO

O princípio de gestão colegiada e democrática na UFMG é uma cultura, por esta razão definiu-se por uma coordenação geral que atuaria dessa maneira. O próprio projeto do Curso prevê a existência de um colegiado e o regimento da UFMG, prevê a existência em todos os cursos de graduação de uma instância como deliberativa e decisória. Assim, o principal órgão de decisão do projeto na UFMG foi o Colegiado de Curso**.** Esse colegiado assumiu as coordenadas do projeto na universidade explicitando como suas competências: planejar, discutir, avaliar, deliberar e analisar todas as ações do curso. O colegiado foi composto pela coordenadora geral do Veredas na UFMG, pela sub coordenadora geral, pelo coordenador do sistema de comunicação, pelo coordenador do sistema de tutoria, pelo coordenador do sistema de avaliação e pela secretária executiva. Devido a grande novidade da estrutura e da série de decisões que, ao longo do percurso de desenvolvimento dos trabalhos tiveram que ser tomadas, a equipe de coordenação decidiu assumir a idéia de um "Colegiado em ação permanente", isto é, a partir de agosto de 2002, semanalmente às sextas feiras de 9h às 12,30h a equipe de coordenação se reuniu oficialmente para organizar ações, avaliar o andamento do curso e o desempenho das cursistas para tomar decisões sobre encaminhamentos necessários. Essas reuniões foram, religiosamente, realizadas pela equipe e outros participantes foram, também, convidados para participarem quando a pauta assim exigisse.

A proposta curricular do Veredas, embora seja modular com Guias de Estudo para a auto instrução, permite autonomia e flexibilidade de gestão às instituições pertencentes à rede no processo de implementação do curso, favorecendo que a instituição incorpore ao projeto aquilo de bom que a instituição oferece aos demais cursos que realiza. Assim, dentre as ações desenvolvidas pelo Colegiado permanente, salientamos aquelas específicas relativas às possibilidades de recriação da proposta curricular no sentido de conferir o máximo de qualidade à proposta inicial. Para isso o colegiado colocava para si os objetivos de analisar e avaliar as ações já implementadas, levantar necessidades relativas à infra-estrutura e recursos humanos para os diferentes sistemas, analisar, avaliar e deliberar sobre ações necessárias para o contínuo aperfeiçoamento do curso, discutir as propostas dos diferentes sistemas, propor calendários, analisar situações

dos alunos, definir conteúdos e formatos das semanas presenciais intensivas, planejar seminários e encontros com tutores, diretores de escolas e cursistas, definir projetos de integração Veredas/ Cursos regulares de graduação, acompanhar o desenvolvimento das atividades de monografia, memorial e acompanhamento da prática pedagógica

Um exemplo desses processos de recriação, identificamos o dossiê de cada escola desenvolvido pelo Sistema de Tutoria da FaE/UFMG, criando de forma inovadora um site com informações importantes sobre cada uma delas: quantidade de turnos de funcionamento, número de profissionais da escola em contato com alunos, as condições de infra estrutura, eixos do projeto político pedagógico, concepções e práticas de avaliações, natureza das reuniões pedagógicas, projetos e processos que envolvem a família, a dinâmica de relação alunos/escola, espaços físicos e suas respectivas formas de uso.

Da mesma, forma, para cada oficina presencial mensal eram elaboradas orientações específicas, articuladas às da secretaria com base em informações e dados fornecidos pela equipe de avaliação e monitoramento e pelo sistema de comunicação . Esses procedimentos além de oferecerem suporte aos tutores, permitia maior agilidade no processo e melhor aproveitamento do trabalho a ser desenvolvido nesses encontros. Os tutores também criaram diferentes formas para registrarem as observações e o desempenho de cada cursista. Alguns, organizaram um diário de campo com anotações das observações realizadas nas visitas às escolas e as participações das cursistas nas oficinas. Os tutores percebendo a necessidade das cursistas em cada momento do curso, selecionaram novos textos, para serem discutidos nas oficinas abordando temas como, a importância do trabalho colaborativo, as relações interpessoais, a motivação no trabalho, o formato de um texto acadêmico e textos com hábitos de estudo.

A formação de grupos de cursistas que permaneceram unidas durante 3 anos e meio tendo um tutor referência, resgatou a importância de manter grupos que tem os mesmos objetivos desenvolvendo competências coletivas, proporcionando o aparecimento de aspectos

fundamentais para a formação de lideranças e para a formação de grupos de estudos e reflexão sobre a prática pedagógica vivida.

A sintonia entre os sistemas garantiu um trabalho mais próximo das necessidades das cursistas dando um tom de respeito a individualidade e de possibilidade de desenvolvimento do potencial de cada uma delas. O princípio orientador da relação pedagógica foi de procurar desenvolver ao máximo o potencial de cada uma das cursistas, tendo como parâmetro o lugar onde cada uma delas estava e aquele em que poderiam chegar.

O número de 15 cursistas para cada tutor foi considerado adequado para o bom desenvolvimento do projeto, número definido como indicador de qualidade do projeto. Os tutores teriam como tarefas fundamentais: orientar os cursistas, organizar as atividades coletivas durante o módulo, orientar a elaboração dos memoriais e monografias e acompanhar, desenvolvendo reflexões e planos de trabalho, a prática pedagógica nas escolas. A UFMG trabalhou com 40 tutores para os seus 565 cursistas.

No caso do Veredas/UFMG, o sistema de Comunicação procurou, também, atuar criando alternativas diferenciadas para que novos vínculos fossem passíveis de serem estabelecidos, internamente com outras unidades da UFMG e outros órgãos externos. Incentivou a formação de equipes de representantes de grupos, a relação entre os diferentes sistemas procurando explorar ao máximo as possibilidades que a instituição podia oferecer.

AS SEMANAS PRESENCIAIS INTENSIVAS

As atividades presenciais intensivas ou Semanas Presenciais foram outros em espaços fundamentais criados no Projeto Veredas de formação superior de professores dos anos iniciais. Durante uma semana de 40 horas as cursistas interagem diretamente com a coordenação do projeto na instituição, com o conjunto de tutores e com toda a equipe de Coordenação envolvida no trabalho, buscando a produção de conhecimentos sobre os componentes curriculares e a gestão do processo.

As atividades presenciais eram realizadas no inicio de cada módulo e centravam-se nos eixos curriculares e conteúdos do projeto que seriam objeto de estudo no decorrer do semestre letivo. Essas semanas foram consideradas um espaço muito importante para o desenrolar do projeto

haja vista as possibilidades de produção de conhecimento e interação em diferentes espaços da universidade; oportunidade de contato com professores de comprovada relevância acadêmica durante palestras e conferencias, chance de vivenciar situações e experiências educativas diversas.

Conforme o projeto político pedagógico delineado pelo Veredas, as atividades presenciais na UFMG foram organizadas visando oferecer às cursistas o conhecimento mais amplo do espaço da Universidade e das múltiplas interfaces do processo educativo. Neste sentido, a cada semana presencial desenvolvida no inicio de cada módulo procurou-se desenvolver atividades diferenciadas, ricas em perspectivas de exploração pedagógica objetivando uma formação global das cursistas nas dimensões acadêmica, cultural, social, e afetiva.

Procurou-se, ainda, propiciar em cada semana uma novidade em relação aos diferentes âmbitos da formação e para isso foram realizadas viagens educacionais, pernoite em hotel e a vivência de múltiplas experiências que possibilitassem reflexão pessoal, profissional e acadêmica.

É possível afirmar que as cursistas Veredas conhecem mais e transitam com maior freqüência em diferentes espaços do campus da UFMG e tiveram experiências de cunho pedagógico e educativo em maior quantidade e qualidade do que grande parte dos alunos dos cursos presenciais regulares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Veredas tem sido citado como exemplo de projeto bem sucedido na área de formação de professores em serviço na modalidade semi presencial no Brasil. O trabalho desenvolvido pela equipe do Veredas na UFMG vem legitimando a qualidade do projeto, mostrando através de ações, pesquisas e depoimentos dos envolvidos a sua qualidade e capacidade de intervenção na mudança da vida pessoal e profissional das cursistas. A existência de um Colegiado de ação permanente permitiu que as situações surgidas, não previstas, fossem enfrentadas por meio de amplas discussões e com a tomada de decisões diferentes daquelas usualmente selecionadas nos cursos regulares permitindo a inovação

educacional. Concepções sobre como ensinar, o que ensinar e para que ensinar fizeram parte das reflexões da equipe como um todo, transformando-se em objetos de reflexão sistemática. Não podemos desconsiderar o fato de que muitas práticas desenvolvidas neste projeto especial têm sido incorporadas nas rotinas dos cursos regulares oferecidos pela FaE/UFMG e a realidade das cursistas vivida por todos os tutores têm sido objeto de reflexão dos professores da universidade, dimensionando posicionamentos e posturas diante dos processos de formação de professores para a Educação Básica.

É interessante salientar que a equipe dos tutores da UFMG foi composta de uma maneira diferente daquela usualmente pensada para cursos à distância. Os próprios docentes dos cursos regulares foram aqueles que desenvolveram as ações presenciais. Assim, a experiência de tutoria Veredas tem produzido diferentes produtos acadêmicos e é incontestavelmente uma fonte de referência para a estruturação de outros cursos de formação de professores na modalidade à distância.

Um outro aspecto importante desse trabalho, foi o fato de ter contado na equipe com professores que atuam na Escola de Educação Básica da universidade e professores que atuam nos cursos de graduação licenciatura e pedagogia em cursos regulares formação de professores da UFMG. Esta integração, que usualmente não ocorre pelos espaços acadêmicos distintos desses docentes, possibilitou discussões pedagógicas e acadêmicas importantes acontecessem, propiciando trabalhos conjuntos sobre questões referentes a licenciatura e ensino na Educação Básica. Os impactos desse trabalho coletivo estão apresentando reflexos nas práticas desses professores, analisadas em grupo focal realizado por ocasião do primeiro ano de realização do projeto. È importante considerar que no caso do Veredas na FaE /UFMG articulam-se três tipos de situações: professores/tutores que têm objetivo central de formar professores, professorres/tutores que assumem o ensino da Educação Básica no interior da universidade, numa realidade bastante diferente das demais redes de ensino e com todos as prerrogativas e incumbências acadêmicas de uma instituição universitária como a pesquisa, o ensino e a extensão e, ainda, os professores/cursistas que vivem a realidade da escola pública brasileira que pela primeira vez têm a oportunidade de freqüentarem uma instituição de

ensino superior. A reflexão sobre essa experiência em três planos tem sido bastante rica e tem apontado luzes para a construção de políticas públicas para a educação básica e para a formação de professores nos cursos de Licenciatura e Pedagogia.

Reconhecendo que o trabalho colaborativo é fundamental a coordenação do Projeto na UFMG, vem experimentando um modelo de gestão e organização agrupando professores de diferentes áreas do conhecimento e de diferentes níveis de ensino. A coordenação geral na UFMG, vem realizando reflexões sobre as estratégias desenvolvidas pelos sistemas, revendo acontecimentos e encaminhamentos com tutores e cursistas, proporcionando oportunidade para o desenvolvimento profissional e pessoal de todos os envolvidos.

Salientamos, ainda, a possibilidade de construção da Rede Veredas composta pelo conjunto das IES que desenvolveram o curso. Esta experiência foi bastante rica para todas as instituições participantes que, como membros do FORUM, têm tido a possibilidade de discutir os processos de implementação do Curso em diferentes aspectos com a coordenação geral do projeto. As dificuldades enfrentadas, os desafios apontados no decorrer dos trabalhos e as decisões tomadas em conjunto vêm fortalecendo o debate sobre projetos especiais de formação de professores e conferindo legitimidade às ações implementadas pelas instituições formadoras pertencentes à rede. Inúmeras questões discutidas têm se constituído em temas de debate e de produção acadêmica. A experiência de desenvolver um único formato de curso num universo de cerca de 15 mil professores do Estado de Minas Gerais não deve ser visto como uma experiência trivial. Impactos em cinco eixos podem ser sinalizados: na formação pessoal das cursistas, envolvendo aí, a formação como pessoa e como profissional; impactos na prática pedagógica da escola a partir da atuação da cursista na gestão do processo de ensino e aprendizagem e na sua relação com a gestão da escola; impactos nos processos de gestão do curso envolvendo a relação entre as Instituições na rede instalada para o desenvolvimento do curso, impactos na gestão dos cursos regulares, no interior de cada uma das AFOR envolvidas; impactos na prática pedagógica dos tutores e conseqüentemente nos cursos regulares desenvolvidos pelas instituições que fazem parte da REDE VEREDAS de formação de

professores. Neste último caso, como já dissemos anteriormente, a oportunidade de refletir sobre os processos de desenvolvimento de cursos à distância tem permitido que muitos mitos sobre a EAD sejam desfeitos e que novas perspectivas para o estabelecimento de processos pedagógicos efetivos passem a ocupar espaço no cenário das instituições de ensino superior.

Bibliografia

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. Formação continuada de professores: idéias para a construção de uma política integrada entre universidade e sistemas de ensino. IN: CALDERANO, Maria da Assunção e LOPES, Paulo R. Curvelo (orgs) Formação de Professores no Mundo Contemporâneo: desafios, experiências e perspectivas.Juiz de Fora, EDUFJF, 2006, p.131-146.

MIRANDA, G. V. e SALGADO, M. U. C. *Veredas – Formação Superior de Professores.* Belo Horizonte: SEE/MG, 2002.